REFLEXÕES E TESSITURAS A PARTIR DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO: PARA ONDE CAMINHA A EDUCAÇÃO FÍSICA CEARENSE?

REFLECTIONS AND TESSURES FROM COURSE CONCLUSION WORK: WHERE IS PHYSICAL EDUCATION CEARANCE HEADIING?

Pedro Henrique Silvestre Nogueira
ORCID 0000-0002-1533-9387

Universidad de Salamanca, USAL
Centro Universitário, UNIJAGUARIBE
Fortaleza, Brasil
pedrohenrique.livia91@gmail.com

Raphaell Moreira Martins
ORCID 0000-0001-6988-7795

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, IFCE
Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional, ProEF/IFCE
Caucaia, Brasil
raphaell.martins@ifce.edu.br

Ángel Baldomero Espina Barrio
ORCID 0000-0003-0212-3701

Universidad de Salamanca, USAL
Salamanca, Espanha
espina@usal.es

Martha Belén Gutiérrez López
ORCID 0000-0006-8271-5940

Universidad de Salamanca, USAL
Salamanca, Espanha
marthagutierrez@usal.es

Daniel Valério Martins
ORCID 0000-0003-0777-9750

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB
Instituto Federal Goiano, IF Goiano
Jequié, Brasil
jjfadelino@hotmail.com

Resumo. Em muitas instituições do Brasil se faz necessário a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso para a obtenção do diploma de graduação. Os TCCs revelam tendências da produção científica, como é o caso dos cursos de Educação Física estruturados de acordo com as Diretrizes Nacionais Curriculares (2018). Neste estudo se objetivou analisar as temáticas e aportes teóricos, refletidos nos Trabalhos de Conclusão de Curso, que subsidiam a produção científica da área de Educação Física de um Centro Universitário localizado no Estado do Ceará. A pesquisa foi bibliográfica e de viés predominante qualitativo. Os dados foram analisados pelo emprego da Análise de Conteúdo e da estatística descritiva simples. Os resultados evidenciaram uma maior produção oriunda do campo da licenciatura (54,4%), sendo que as pesquisas bibliográficas e de fundamentação, diagnóstico ou descrição foram as mais empregadas nos seis semestres analisados. Surgiram como principais temas emergentes, estudos sobre Dependência Digital, Ensino Remoto e a Educação Física enquanto instrumento de prevenção do transtorno da ansiedade generalizada. Considera-se, neste cenário, que a prática de mapear e avaliar a produção de conhecimento na área da Educação Física vai, aos poucos, tornando-se recorrente pelo fato de desvendar possibilidades e rupturas nesta área de conhecimento.

Palavras-chave: ensino superior; educação física; produção do conhecimento; currículo.

Abstract. In many institutions in Brazil, it is necessary to prepare a Final Course Work to obtain a bachelor's degree. The TCCs (Trabalhos de Conclusão de Curso) reveal trends in scientific production, as is the case with Physical Education programs, structured in accordance with the National Curriculum Guidelines (2018). This study aimed to analyze the themes and theoretical contributions reflected in the Final Course Works that support scientific production in the field of Physical Education at a University Center located in the State of Ceará. The bibliographic research was predominantly qualitative. Data were analyzed using Content Analysis and simple descriptive statistics. The results showed a higher production from undergraduate programs (54.4%), with bibliographic research and foundational, diagnostic, or descriptive studies being the most used in the six semesters analyzed. The main emerging topics were studies on Digital Addiction, Remote Teaching, and Physical Education as a tool for

preventing generalized anxiety disorder. In this scenario, the practice of mapping and evaluating knowledge production in the field of Physical Education is gradually becoming recurrent as it uncovers possibilities and breakthroughs in this area of knowledge.

Keywords: higher education; physical education; knowledge production; curriculum.

1. INTRODUÇÃO

Em boa parte das Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil faz-se necessário a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para a obtenção do diploma de graduação. Com o auxílio de um (a) professor (a) orientador (a), o TCC, por sua vez, poderá ser tecido por vários formatos, tais como: artigos, relatórios de pesquisa, monografias, patentes, dentre outros, conforme orientam o Regimento de cada Instituição, as Diretrizes Curriculares e o Projeto Pedagógico de cada curso (Brasil, 2018).

Em um TCC, buscam-se respostas para uma inquietação no campo científico de uma determina área do conhecimento. Por este prisma se afirma, então, que o TCC é uma atividade intelectual de caráter acadêmico que articula um leque de capacidades, habilidades e conhecimentos apreendidos durante a formação no curso superior, que se deseja superar, acerca do tratamento científico de temas pertencentes a uma dada área de conhecimento, revelando ainda por parte do (a) acadêmico (a) uma leitura crítica da realidade, da sociedade e de suas contradições.

Diante desses apontamentos arrolados, comparado a outras disciplinas acadêmicas ditas "tradicionais", atribui-se à feitura do TCC um maior grau de complexidade e rigor devido uma maior mobilização de saberes que dividem espaço com questões de ordem econômica, cognitiva, familiar e acadêmica nas quais os (a) estudantes se inserem. Embora a realidade da maioria dos cursos superiores seja a de que a prática da pesquisa, como atividade pedagógica, seja direcionada somente aos últimos semestres (justamente para a realização do TCC ou de disciplinas similares que o antecedem) e, não distribuída ao longo do currículo do curso de formação profissional, é bastante possível que as temáticas e as preocupações trazidas nos TCCs possam refletir e apontar futuros cenários e, nesse movimento, inferências mais assertivas possam ser realizadas a respeito da construção do saber de uma determinada área de conhecimento.

Argumento pertinente para a função social, política, formativa e profissional do TCC nos cursos de Ensino Superior é o seu compromisso com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e inovação, que, de certa forma, é um dos "jargões" das IES. Em alguns casos, a única oportunidade autêntica de se trabalhar com a pesquisa, durante toda a formação profissional, tem sido por meio da feitura do TCC, que consegue propiciar alguma aproximação com a produção do conhecimento de forma mais científica.

Ressalta-se a concordância com o pensamento de Garcia e Cunha (2021), que salientam haver uma visão reducionista nos cursos de Formação de professores, pois permanece um entendimento de que no ensino superior se deve preparar "para a pesquisa", quando, na verdade, é na esfera da formação inicial que o (a) acadêmico (a) deve estabelecer contato com uma relação dialética nas diferentes dimensões da formação e do conhecimento, sejam elas voltadas para a cultura, para a prática profissional, para o conhecimento científico, dentre outras.

Seguindo a dinâmica da maioria das IES, a elaboração do TCC também é o método de avaliação final adotado pelos cursos de Graduação, especificamente, pelos cursos de graduação

em Educação Física (Licenciatura[1] e bacharelado[2]), do Centro Universitário do Vale do Jaguaribe (Unijaguaribe), IES localizada no município de Aracati-CE, que possui mais de trinta anos de existência, exercendo até hoje uma forte influência na região leste do Estado do Ceará.

Pela importância que exerce na referida região, sobretudo na formação de professores (as), o curso de Educação de Física vem sendo objeto de estudo constante nos últimos anos, como exemplo disso, cita-se os autores: Nogueira, Martins, 2023; Nogueira, et al., 2022; Silva, Nogueira, Guilherme, 2021. Em um breve retrospecto histórico, o curso de Educação Física surge em meados de 2015 com a extinta formação de Licenciatura Plena, na qual, embora possuísse uma formação comum, os egressos eram habilitados para atuarem em praticamente todas as áreas no macrocampo da Educação Física. Após reformulações no cenário político-ideológico, no ano de 2018 deu-se início ao curso de Bacharelado.

Nesse mesmo ano, com a resolução de n° 06, de 18 de dezembro de 2018, que institui as Diretrizes Nacionais Curriculares para os cursos de graduação em Educação Física, os cursos da UNIJAGUARIBE passaram a alinhar-se de acordo com a atual organização curricular que sinaliza uma compreensão de que a Educação Física é:

> [...] uma área de conhecimento e de intervenção profissional que tem, como objeto de estudo e de aplicação, a motricidade ou movimento humano, a cultura do movimento corporal, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas e da dança, visando atender às necessidades sociais no campo da saúde, da educação e da formação, da cultura, do alto rendimento esportivo e do lazer (Brasil, 2018, p. 01).

No entanto, no panorama geral, as novas Diretrizes que passaram a ser implementadas a partir do ano de 2020, proporcionaram mudanças significativas na estruturação dos currículos e na formação em Educação Física, a começar pela divisão do curso, seguido de um tempo mínimo e específico de formação. Ou seja, o (a) futuro (a) egresso (a) deverá cumprir, em sua formação, uma etapa comum e uma etapa específica, ambas com 1.600 horas como apontam os itens I e II do art. 5º da referida resolução:

> I - Etapa Comum: Núcleo de estudos da formação geral, identificador da área de Educação Física, a ser desenvolvido em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais, comum a ambas as formações.
>
> II - Etapa Específica: Formação específica a ser desenvolvida em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais, na qual os graduandos terão acesso a conhecimentos específicos das opções em bacharelado ou licenciatura (BRASIL, 2018).

Para que as especificidades da resolução sejam cumpridas de maneira legal, faz-se necessário que, no início do 4° semestre (último semestre da etapa comum), a instituição realize uma consulta oficial com todos (as) os (a) aluno(a) a fim de identificar qual formação específica desejam seguir. Desse modo, é a primeira vez, desde a criação do primeiro programa para formação de professores de Educação Física em 1931[3] (Souza Neto et al., 2004), que a divisão

[1] O curso de Licenciatura refere-se à formação de professores para atuação nas diferentes etapas e modalidades da educação básica. Portanto, para atuação específica com a componente curricular Educação Física escolar.

[2] A formação no curso de Bacharelado é direcionada para analisar criticamente a realidade social, junto a ela intervir por meio das diferentes manifestações da atividade física e esportiva, tendo por finalidade aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável da população em geral.

[3] Reportamos-nos à Escola Superior de Educação Física do Estado de São Paulo, em que seu programa visava contemplar os seguintes aspectos formativos: estudos da vida humana (com foco nas questões biológicas e fisiológicas); estudos dos

entre duas áreas de atuação específica (educação e saúde/rendimento) ficou nítida, fato que, em nossa visão, poderá acarretar novas implicações, nesta área de conhecimento, nos próximos anos.

Portanto, como se sabe, currículo, em seu sentido mais amplo, é objeto de disputa entre vários grupos antagônicos e para compreendê-lo é preciso estar atento às questões sociais, políticas, culturais e econômicas que o cercam (Silva, 2020). Por ter se passado praticamente três anos desde a implementação dessas Diretrizes e, consequentemente, um novo cenário da formação em Educação Física, ao passo que a Educação brasileira atravessou um período até então nunca visto, como foi o advento do Ensino Remoto Emergencial4, o principal questionamento que motivou a construção desse estudo foi saber quais temáticas, tendências e/ou aportes teóricos, refletidos nos Trabalhos de Conclusão de Curso, subsidiam a produção científica dos cursos de Educação Física da UNIJAGUARIBE, posteriormente à implementação das novas Diretrizes Nacionais Curriculares?

Sendo assim, esta investigação possui como principal objetivo analisar as temáticas, tendências e/ou aportes teóricos, refletidos nos Trabalhos de Conclusão de Curso, que subsidiam a produção científica dos cursos de Educação Física da UNIJAGUARIBE, posteriormente à implementação das novas Diretrizes Nacionais Curriculares. Como objetivos específicos, procuramos estabelecer uma linha de raciocínio na qual estratifica as produções encontradas e determina quais delas são oriundas do campo da licenciatura e do campo do bacharelado, além de identificar quais temas podem ser considerados emergentes/contemporâneos.

O maior contributo deste estudo, como brevemente comentado há pouco, foi tentar especular futuros cenários para a Educação Física do Estado do Ceará, determinando, assim, para onde caminha a Educação Física cearense. Parafraseando Lima, Oliveira Gomes e Lima (2020), seria realizar um movimento de identificar o lugar onde estamos e para onde vamos. Ademais, a escrita, em nosso caso, a escrita científica, que, em suas dimensões, está permeada de motivações, aspirações e visões de mundo, deve ser compreendida como uma prática social oriunda de um dado contexto social e, por meio dela, é possível, detectar toda conjuntura política, social, econômica e cultural que propiciou sua produção (Street, 2010).

2. PERCURSO METODOLÓGICO

A proposta investigativa desenvolvida neste trabalho foi de cunho bibliográfica e exploratória, seguida de uma abordagem predominantemente qualitativa. O enfoque qualitativo foi justificado pelo fato de nosso interesse central se concentrar nas questões envoltas dos processos e das nuances das produções analisadas e não no produto final em si. Nesse sentido, Minayo e Costa (2018) afirmam que os estudos qualitativos se destacam pela compreensão detalhada e profunda dos fatos investigados.

É válido sublinhar que a pesquisa bibliográfica, diferente da pesquisa documental, trabalha com materiais e fontes que já receberam tratamento analítico, em nosso caso, analisaram-se as publicações oriundas de TCCs. Neste tipo de pesquisa, após o primeiro contato do (a) pesquisador (a) com o material que se pretende analisar, deve-se realizar uma leitura analítica, exploratória e seletiva. É somente depois desse processo, no qual se analisam os aspectos temáticos, pontos de vista e aspirações de cada autor (a), que as ideias, já mapeadas, podem ser

exercícios físicos; estudos dos exercícios motores, lúdicos e agonistas; estudos do processo pedagógico e desenvolvimento do aluno; estudos voltados dos costumes e as tradições de diversos povos e sua relação com o exercício físico.

[4] O ensino remoto foi instituído pelas instituições educacionais de ensino como uma tentativa de "virtualização" do ensino presencial, apropriando-se de Tecnologias da Informação e Comunicação (Tdic), e de inúmeros aplicativos, redes sociais e outros dispositivos digitais.

mais bem organizadas de acordo com o problema e os objetivos traçados (Grazziotin; Klaus; Pereira, 2022).

O cenário da pesquisa foi o repositório institucional destinado às publicações científicas da UNIJAGUARIBE, denominado de FVJ & CIÊNCIA5. Esse ambiente virtual de acesso aberto é alimentado semestralmente por um determinado grupo de professores responsáveis pelo eixo da pesquisa da instituição. Assim, está expresso nesse repositório que são publicados "os trabalhos de discentes vinculados aos docentes de graduação e pós-graduação de todas as áreas de pesquisa que são selecionados, como coletânea, no intuito de tornar público à comunidade as atividades de pesquisa da FVJ" (Unijaguaribe, 2002, s/p.).

As fontes bibliográficas exploradas, na coleta dos dados, foram os resumos expandidos, oriundos das monografias e artigos dos (a) alunos (a) do curso de Graduação em Educação Física defendidas no período de 2020.2 a 2023.1, contabilizando um total de seis semestres. Lembra-se de que os egressos do referido curso, em maior ou menor medida, vivenciaram o período de transição para o novo modelo curricular proposto pela resolução nº 06/2018.

O período desse levantamento de dados se deu entre os meses de junho a outubro do corrente ano de 2023. A estratégia adotada para apropriação do material mapeado foi a seguinte: 1 – baixar o arquivo com o TCC; 2 – leitura integral e minuciosa do resumo expandido; 3 – separação dos TCCs em dois grandes grupos temáticos, tomando como base o que seria do universo da Licenciatura e do universo do Bacharelado; 4 – estratificação dentro dos grupos temáticos dos temas emergentes e contemporâneos dos campos de intervenção profissional, Bacharelado e Licenciatura em Educação Física.

Desse modo, os dados foram analisados de acordo com a Análise de Conteúdo, principal método de organização analítica deste estudo. Justifica-se o emprego da AC pelo fato de nos permitir a compreensão de significações, o desvelamento das relações estabelecidas para além dos conteúdos propriamente ditos (Cavalcante; Calixto; Pinheiro, 2014). Em seguida, por meio do emprego da estatística descritiva simples, tais dados foram agrupados em tabelas ilustrativas, organizados, divididos em diferentes semestres para somente então utilizar a literatura da área como base das discussões suscitadas. Para Santos (2008), a estatística descritiva simples é um método que possui como principal objetivo a organização e a descrição dos dados obtidos em quadros, gráficos, tabelas e medidas, fazendo com que seja possível a síntese de uma série desses dados ou valores, permitindo assim que se tenha uma visão mais detalhada dos resultados.

Como procedimentos éticos foram respeitadas as descrições dos respectivos autores, mantendo a fidelidade ao que foi escrito. Por ser uma pesquisa puramente bibliográfica, não foi preciso a aprovação pelo comitê de ética (CEP) da instituição.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Objetiva-se nesta seção, analisar os TCCs do curso de Educação Física defendidos entre os semestres de 2020.1 e 2023.2. Para tanto, ressalta-se que foi realizada a leitura integral dos 33 manuscritos publicados. Logo após a leitura e análise de todos os resumos expandidos, realizou-se uma classificação que evidencia a área na qual o estudo se insere, o principal tema abordado, o título do manuscrito e a metodologia empregada. A respeito da produção encontrada no semestre 2020.2 tem-se a tabela a seguir:

[5] Disponível em: https://www.fvj.br/revista/anais-fvj-ciencia/.

Tabela 1. Estudos publicados no semestre 2020.2

ESTUDOS PUBLICADOS NO SEMESTRE 2020.2				
Ordem	Área	Tema	Título	Metodologia
01	Licenciatura	Autismo	Intervenção pedagógica do professor de Educação Física para trabalhar com alunos autistas	Estudo de caso
02	Licenciatura	Estágio supervisionado	Implicações de um projeto social na cidade de Icapuí: um relato de experiência	Relato de Experiência
03	Licenciatura	Educação de Jovens e Adultos	Educação Física na Educação de Jovens e Adultos – EJA: uma revisão de literatura	Revisão Sistemática de Literatura
04	Licenciatura	Bullying escolar	A importância do Professor de Educação Física no combate ao Bullying escolar	Estudo de Caso
05	Licenciatura	Segregação	Segregação nas aulas de Educação Física e o processo de ensino e aprendizagem	Pesquisa Bibliográfica
06	Bacharelado	Condromalácia patelar	Conhecimentos dos profissionais de Educação Física sobre condromalácia patelar: uma revisão integrativa	Revisão Integrativa
07	Licenciatura	Atuação do Profissional de Educação Física na Educação Infantil	Atuação do Profissional de Educação Física na Educação Infantil: um relato de experiência de estágio	Relato de Experiência
08	Licenciatura	Dependência Digital	A relação entre a dependência digital e o nível de atividade física de universitários numa faculdade do litoral leste do Ceará	Pesquisa Qualitativa
09	Licenciatura	Esportes Adaptados	O ensino dos esportes adaptados nas aulas de Educação Física escolar no município de Aracati-CE	Pesquisa Qualitativa
10	Licenciatura	Desenvolvimento Cognitivo	Educação Física Escolar e Desenvolvimento Cognitivo do Adolescente: o que nos diz a Literatura	Estado da Questão

Fonte: Elaboração própria (2023)

Por meio da tabela acima, foi possível perceber que apenas o estudo (10%) intitulado "Conhecimentos dos profissionais de Educação Física sobre condromalácia patelar: uma revisão integrativa" pertenceu ao campo do bacharelado. Por sua vez, no que compete aos trabalhos que têm como referência o campo da licenciatura, podemos observar a diversidade das temáticas, sendo que boa parte delas pode ser considerada como temas contemporâneo-emergentes, como a Dependência digital, Autismo e o Bullying escolar.

Em um estudo realizado por Fuchs *et al.* (2021), afirma-se que a temática do Bullying quando relacionada às aulas de Educação Física ainda é um tema escasso, até pela falta de informação efetiva em torno dele, pois as manifestações, na maioria das vezes, acontecem de forma velada, sendo que as vítimas tendem a não conversarem a respeito com seus professores. Outra característica preocupante do fenômeno *Bullying* é que ele segue como um dos fatores que causa a desmotivação, infrequência e abandono das aulas de Educação Física.

No entanto, com a leitura dos resumos também se identificou outras características próprias dos achados, por exemplo, todas elas estão no plano da fundamentação, diagnóstico ou descrição. Tais características se explicam pelos tipos de pesquisas implementadas, a saber: quatro são pesquisas de cunho bibliográficas, nas quais se contemplou as Revisões Sistemáticas da Literatura, Revisão Integrativa e o Estado da Questão; quatro são pesquisas de campo de caráter descritivo, contemplando Estudo de caso e abordagem qualitativa; duas são do tipo Relato de Experiência.

Sendo assim, apesar da Educação Física ser caracterizada e diferenciada de outras áreas de estudo, por possuir uma dimensão prática ou procedimental, pesquisas na forma de intervenção não foram contempladas. Provavelmente esse tipo de pesquisa demanda uma maior maturidade

e tempo, por isso são limitadas no nível de graduação, sobretudo se as relacionamos com o período pandêmico que atravessamos. Essa observação pode ser confirmada em Wiggers *et al.* (2015), os quais fazem um levantamento de pesquisas publicadas entre os anos de 2006 e 2012 a respeito das classificações das pesquisas em Educação Física em periódicos nacionais6. Evidenciou-se que essas pesquisas têm em comum a abordagem qualitativa e, ao consultar 428 artigos pertencentes ao campo da Educação Física Escolar, identificou-se que 30,6% abrangem a pesquisa bibliográfica, 28,27% a pesquisa de campo, 17,28% o estudo de caso e 10,74% a pesquisa documental.

Para trazer outra ilustração pertinente, Bracht *et al.* (2011) realizaram um estudo acerca da produção do conhecimento nos periódicos da área de Educação Física escolar (1980-2010). Para os autores estratificarem as grandes categorias metodológicas, essas foram determinadas em estudos de fundamentação, diagnósticos, intervenção e outros. Neste estudo, ficaram definidos, como pesquisa de diagnóstico, os trabalhos que buscam oferecer um panorama acerca de temáticas específicas da Educação Física Escolar, geralmente, a partir da realização de pesquisa empírica e/ou de relato de experiência.

Destaca-se o fato de que, do total dos artigos levantados em nove periódicos da área de Educação Física em 30 anos, 45,6% foram classificados como de Fundamentação, 34,8% de Intervenção e 17,3% de Diagnóstico/descritivo e 2,3% foram classificados como Outros (Bracht et al., 2011). Essa inferência é relevante para o presente estudo, pois os estudos de cunho diagnóstico, que foram uma grande proporção nos TCCs analisados, quando levados às revistas mais renomadas ou criteriosas, tornam-se poucos representativos. Portanto, a análise dos trabalhos publicados no semestre 2020.2, avançou-se para o semestre 2021.1.

Tabela 2. Estudos publicados no semestre 2021.1

Ordem	Área	Principal Temática	Título	Metodologia
01	Licenciatura	Ensino Remoto	As implicações do Ensino Remoto na formação o bacharel em Educação Física	Estudo de caso
02	Licenciatura	Danças	A Unidade Temática Danças no Ensino Fundamental em tempos de pandemia por Covid-19	Estudo de caso
03	Licenciatura	Deficiência Física	Inclusão de alunos com deficiência Física na Educação Física Escolar	Estudo de caso
04	Licenciatura	Sedentarismo	As implicações do Sedentarismo em estudantes do Ensino Médio: uma análise bibliográfica	Revisão Sistemática de Literatura

Fonte: Elaboração própria (2023)

O que se apresenta na tabela acima se constitui em um reflexo do que foi encontrado no semestre anterior, ou seja, todos os trabalhos pertenceram ao campo da licenciatura, embora o número de produções tenha sido reduzido a quatro (60% a menos do que o semestre anterior). Provavelmente isso se deve ao fato de que o início do curso, com especificidade no bacharelado, ter sido iniciado no ano de 2018.

Essa evidência apresenta um fenômeno oposto do atual cenário da produção acadêmica. Fatores como a desvalorização docente e a precarização das condições de trabalho têm contribuído para a estagnação das pesquisas em Educação Física Escolar (Silva Souza; Ramos, 2017). Para confirmar essa evidência, Bracht *et al.* (2011) faz um levantamento das pesquisas pertencentes ao campo da Educação Física Escolar em periódicos nacionais entre os anos de 1980 a 2010 e identifica que de 4.166 publicações (somente artigos), apenas 647 (15,5%)

[6] Revista da Educação Física (REF/UEM), Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (RBEFE), Revista Brasileira de Ciência e Movimento (RBCM), Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), Motrivivência, Movimento, Motriz, e Pensar a Prática.

equivalem ao campo da Educação Física Escolar, mesmo que a produção das revistas tenha crescido na última década. Esse fenômeno é descrito pelos autores como "Sub-representação dos estudos focados na Educação Física Escolar".

Sobre as investigações produzidas, chama-nos atenção dois estudos terem como referência o período pandêmico "As implicações do Ensino Remoto na formação o bacharel em Educação Física" e "A Unidade Temática Danças no Ensino Fundamental em tempos de pandemia por Covid-19". Isso demonstra que a comunidade científica tem se apropriado das questões atuais, não ficando de fora dos principais debates ou, ao menos, deslocando-se da realidade. Por isso, concordamos que a classe docente não deixou de trabalhar, um dia sequer, mesmo quando o Brasil tornava-se o epicentro da Covid-19 (Martins; Nogueira; Sousa, 2021).

Vale pontuar que não foi encontrada nenhuma publicação no semestre 2021.2. Acreditamos em que essa evidência pode ser uma característica do período pandêmico que trouxe um retrocesso à educação em todos os aspectos e que foi aumentada pela falta de medidas assertivas das autoridades em educação. Para ilustrar essa situação, trazemos o próprio Ministério da Educação que teve quatro ministros diferentes em menos de 4 anos no período de governo de Jair Bolsonaro (PL) na Presidência da República.

Especificamente, no ensino superior, podemos dizer que o ensino remoto, na maioria das escolas de educação básica e nas universidades, esteve mais perto de um entretenimento do que uma educação comprometida e emancipadora, pois a principal forma de interação se dava pelo WhatsApp, aplicativo que não foi construído para fins educacionais (Nogueira et al., 2022). No caso dos (as) alunos (as), duas preocupações foram mais detectadas, dificuldades de uma aprendizagem mais efetiva e a evasão. Esse último, por ser um fenômeno multifacetado, foi acentuado pela sobrecarga de atividades, falta de rotina de estudos, pois, muitas vezes, é difícil estudar em casa, além do cansaço e níveis elevados de estresse. De acordo com Nunes (2021), em nível de ensino superior, as mulheres e as demais pessoas que possuem pais e mães com baixa escolaridade, estão entre os maiores casos de prejuízo escolar.

Já no semestre 2022.1, pela primeira vez, ocorreu o movimento oposto, ou seja, embora houvesse somente três trabalhos defendidos nesse semestre, dois deles pertenceram ao campo do bacharelado.

Tabela 3. Estudos publicados no semestre 2022.1

ESTUDOS PUBLICADOS NO SEMESTRE 2022.1				
Ordem	Área	Principal Temática	Título	Metodologia
01	Licenciatura	Dependência Digital	A relação entre a dependência digital e o nível de atividade física de universitários num centro universitário do Vale Jaguaribano	Pesquisa Qualitativa
02	Bacharelado	Trabalho de Conclusão de Curso	Inferências da (na) educação física a partir dos trabalhos de conclusão de curso de um centro universitário	Pesquisa Bibliográfica
03	Bacharelado	Deficiência Física	O método Bike Fit e suas implicações na performance de praticantes de ciclismo: uma revisão de literatura	Revisão Sistemática de Literatura

Fonte: Elaboração própria (2023)

Chama-nos atenção o estudo desenvolvido com o Método Bike Fit, um dos principais recursos utilizados por ciclistas para melhoria do desempenho. Essa técnica é baseada nos princípios da biomecânica e cinesiologia utilizada no Brasil somente a partir da última década. O Bike Fit possui como principal objetivo reduzir dores, evitar lesões e, como já expresso, analisar as condições morfológicas dos ciclistas, melhorando assim o desempenho ao pedalar. Com base em Di Alencar e Matias (2009, p. 59), é uma técnica que "consiste em ajustar os componentes da bicicleta, baseando-se nos princípios da cinesiologia e biomecânica de forma

a proporcionar um melhor desempenho do conjunto ciclista-bicicleta e corroborando na prevenção de lesões musculoesqueléticas".

Por outro lado, levando em consideração o número bastante reduzido de defesas de TCCs nesse período pandêmico, um achado importante, que pode ser melhor retratado, foi a incapacidade de a sociedade brasileira perceber o quanto a pandemia e o ensino remoto foram prejudiciais para o ensino superior. Esse número reflete, simbolicamente, o ano de 2022 que ficou marcado pelo retorno do ensino presencial e pelo "boom" da oferta de Cursos a Distância.

Nesse ano de 2022, os dados da Secretaria de Modalidades Especializadas da Educação (SEMESP) descortinaram que, pelo agravamento da crise econômica, cerca de 3,42 milhões de estudantes de IES privada (responsável por 77,5% das matrículas do país) tiveram que abandonar seus cursos, alegando ser a inadimplência o principal motivo. Esse fenômeno foi contundente em todas as etapas da formação inicial, ou seja, para os que estavam nos primeiros semestres, para quem estava no meio do curso de graduação e para os que estavam próximos de concluir.

Além das questões financeiras, nesse período, a maioria dos (as) acadêmicos (as) brasileiros (as) tiveram que se esforçar para continuarem estudando mesmo após a perda de amigos (as), familiares e de pessoas próximas vítimas da Covid-19, além do estranhamento com a utilização das tecnologias educacionais. Nogueira *et al.* (2022) destacam ainda que esses quase dois anos de uma formação fragilizada provavelmente comprometerá a atuação/intervenção de toda uma geração de profissionais, que, como mostra a tabela a seguir, sua maioria pertence a área do bacharelado, área marcada pela informalidade da atividade profissional.

Tabela 4. Estudos publicados no semestre 2022.2

Estudos publicados no semestre 2022.2				
Ordem	Área	Tema	Título	Metodologia
01	Licenciatura	Mídias	Educação Física: a influência da mídia no ambiente escolar	Pesquisa Bibliográfica
02	Licenciatura	Jogos e Brincadeiras	O ato de brincar na educação física no contexto da educação infantil: uma revisão integrativa	Revisão Integrativa
03	Bacharelado	Futebol	Utilização do futebol de campo para o desenvolvimento motor e social de crianças e jovens	Revisão Sistemática de Literatura
04	Bacharelado	Ansiedade	A Educação Física como instrumento de prevenção ao transtorno de ansiedade generalizada-tag na adolescência	Estudo de caso descritivo
05	Bacharelado	Futebol	Reflexões acerca das implicações do futebol na E.F. escolar	Relato de Experiência
06	Bacharelado	Treinamento Resistido	Contribuições do treino resistido para idosos na prevenção de quedas	Revisão Sistemática de Literatura
07	Bacharelado	Treinamento Resistido	Implicações do TF para o controle do ciclo menstrual	Revisão Sistemática de Literatura.
08	Bacharelado	Treinamento Resistido	Implicações do treinamento resistido para idosos pós-covid	Pesquisa Bibliográfica
09	Bacharelado	Danças	A prática da dança em mulheres no distrito de Parajuru: um relato de experiência	Relato de Experiência
10	Bacharelado	Exercícios de Equilíbrio	Eficácia dos exercícios de equilíbrio na prevenção de quedas em idosos	Revisão Integrativa
11	Licenciatura	Educação Inclusiva	Inclusão de alunos com deficiência física nas aulas de	Estudo de caso descritivo

			educação física no município de Aracati	
12	Bacharelado	Treinamento Resistido	Contribuições do exercício físico resistido para a saúde cardiovascular da população idosa: uma revisão qualitativa	Revisão Bibliográfica
13	Bacharelado	Treinamento Resistido	Treinamento de força para idosos: estratégias e benefícios do treinamento resistido	Revisão Sistemática de Literatura

Fonte: Elaboração própria (2023)

Das treze produções encontradas, somente três pertenceram ao campo da licenciatura e foram desenvolvidas sob a perspectiva da inclusão, jogos e brincadeiras e mídias. Por outro lado, de dez estudos partícipes ao campo do bacharelado, cinco foram destinados à temática do Treinamento Resistido. Consideram-se exercícios resistidos àqueles que, em sua execução, necessitam de alguma resistência, como a utilização de pesos, máquinas ou até mesmo o peso corporal do praticante, além de serem realizados por vários métodos, tais como: *Drop Set*; Método de oclusão vascular; *Sarcoplasma Stimulating Training*; *Superslow*; Circuito cardiovascular; Pirâmide; *Bi-set*; Tri-set, para citar alguns (Carlini Júnior *et al*., 2021).

Sobressai que a verificação de alguns estudos, com base no treinamento resistido, transparece um dos grandes campos de atuação para os egressos do Bacharelado em Educação Física, que seria o que popularmente é denominado de Musculação ou Treinamento de Força. Por isso, reconhece que esse campo de estudo se relaciona com a intervenção profissional que muitos egressos desejam desempenhar, ou em alguns casos, já estão inseridos. Favorecendo um potencial modelo de pesquisa engajada com as demandas da prática profissional.

Em outra perspectiva mais atual e que vislumbra a possibilidade de inserção interdisciplinar da Educação Física, enquanto campo de conhecimento, na área médica, é valido destacar ainda, por sua relevância no atual momento, a realização do estudo que tem como objeto a Educação Física como instrumento de prevenção do transtorno de ansiedade generalizada, transtorno psiquiátrico que tem como principais características a sensação de preocupação excessiva, persistente e de difícil controle, acompanhada de sintomas físicos, como insônia, cansaço, sudorese, tensão muscular (Zuardi, 2017).

Aliado do tratamento medicamentoso, os exercícios físicos costumam ser recomendados devido sua ação terapêutica. Estudos mais recentes mostram uma correlação entre um maior tempo de atividade física moderada e a redução dos sintomas da ansiedade e depressão. No contexto educacional, encontramos que também há uma dificuldade dos (as) acadêmicos (as) de manterem a prática regular de atividade física quando se estuda e trabalha ao mesmo tempo, e que isso se potencializa pelo grande quantitativo de atividades online, que, pela sua dinâmica, dificultam o gerenciamento do tempo (Mendes *et al.*, 2021).

Após debater exaustivamente os achados deste estudo até aqui, avançou-se para a compreensão da última tabela que demarca o semestre 2023.1, situação em que houve somente três trabalhos defendidos, sendo dois pertencentes ao campo do bacharelado. Ressalta-se que mais uma vez se confirma uma visível redução da produtividade da licenciatura. Pela metodologia empregada, não é possível afirmar se esse fenômeno é fruto da reestruturação curricular ou de um cenário de crise estrutural (Mészáros, 2021) no qual atravessa o país e, consequentemente, reverbera no campo da educação.

Tabela 5. Estudos publicados no semestre 2023.1

Estudos publicados no semestre 2023.1				
Ordem	Área	Principal Temática	Título	Metodologia

01	Licenciatura	Sedentarismo	Educação Física escolar e sedentarismo: um relato de experiência na escola E.E.F. José Nunes Sobrinho	Relato de Experiência.
02	Bacharelado	Treinamento Resistido	Implicações do treinamento resistido na saúde do idoso: um relato de experiência na cidade de Icapuí	Relato de Experiência
03	Bacharelado	Jiu-Jitsu	Formação inicial em Educação Física para o ensino do jiu-jitsu brasileiro	Estudo de caso

Fonte: Elaboração própria (2023)

O que de fato marca o primeiro semestre de 2023 é o lamentável fim do curso de Licenciatura em Educação Física da UNIJAGUARIBE, que teve duração de oito anos. Atualmente somente o curso de Bacharelado continua a ser ofertado, porém na modalidade semipresencial. Embora não seja o intuito deste trabalho discorrer sobre o fechamento dos cursos de Licenciatura, acredita-se que esse fenômeno é parte de questões mais complexas e que há uma tendência de ser cada vez mais recorrente no território brasileiro. Nesse sentido, o desmantelamento e, consequentemente, fechamento de cursos de Licenciatura faz parte de um combo que envolve as implicações da pandemia por Covid-19, a procura por cursos no formato de Educação a Distância, cortes de verbas e investimento na formação de professores, o atual modelo de gestão e a avaliação do Ensino Superior.

Nesta etapa final da análise, vale ressaltar que as turmas advindas das primeiras experiências com o ensino semipresencial, na referida IES, sofrerão as consequências das mudanças de modelos de ensino vivenciadas devido à Covid-19. Dentro dessas modificações, a pesquisa e a produção dos Trabalhos de Conclusão de Curso ficam notoriamente prejudicadas, e com isso, pode acontecer o que já se observou em algumas Instituições de Ensino Superior Pública e Privadas: a retirada da obrigatoriedade deste trabalho final com requintes científicos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao "término" provisório deste estudo, destaca-se que o objetivo proposto na seção introdutória foi alcançado com êxito, a saber: analisar as temáticas, tendências e/ou aportes teóricos, refletidos nos Trabalhos de Conclusão de Curso que subsidiam a produção científica da área de Educação Física da UNIJAGUARIBE, posteriormente à implementação das novas Diretrizes Nacionais Curriculares de 2018. As principais constatações efetuadas, ao longo do texto, foram ao encontro das preocupações e temas ainda emergentes no campo da Educação Física, porque as transformações ocorridas no cenário educacional, neste século, demandam formação acadêmica geral e específica, pautadas em competências, habilidades e atitudes, contemplando conhecimentos e experiências reais, problematizadas e contextualizadas, com a garantia da incorporação de inovações científicas e tecnológicas, sem desprezar as evidências científicas, na busca da valorização da aprendizagem e da educação emancipatória, cidadã e ética.

Embora não tivéssemos claro o número de estudantes matriculados nos cursos de Educação Física da instituição, um outro ponto relevante deste estudo se deu em identificar que os18 trabalhos achados (n = 54,4%) indicaram ser a maior produção acadêmica pertencente ao campo da licenciatura. Contraditoriamente, esse foi o curso extinto no último semestre de 2023.1 por razões mais amplas que envolvem economia, reestruturação curricular e um novo cenário educacional. Esses resultados nos convidam a refletir em futuras pesquisas sobre as nuances do atual momento do ensino superior brasileiro e da Educação Física enquanto área de conhecimento, pois de acordo com a 10ª edição do Mapa do Ensino Superior no Brasil de 2022, realizado pela SEMESP, cursos do campo da Educação, que contemplam um quantitativo

de 1.630.676 matrículas, foram os mais ofertados em todo o Brasil, ficando atrás somente da macro área de Negócios, Administração e Direito, com 2.609.486 matrículas.

Ademais é notório que a formação na área do bacharelado vem aumentando constantemente, mesmo com o modelo de aulas semipresencial ou de Ensino a Distância, modelos que, em alguma medida, consolidaram-se como a principal oportunidade de inserção ao Ensino Superior. Araújo et al. (2020) afirmam que a procura desse curso por parte dos ingressos está relacionada com a prática ou o gosto pelo esporte, as experiências positivas com as aulas de Educação Física na educação básica e a afinidade com as outras áreas da saúde.

Pelo método investigativo empregado, podemos afirmar que o principal limite desta produção acadêmica foi ter como foco os trabalhos de fim de curso de uma única instituição. Por isso compreendemos que pesquisas como esta poderiam ser ampliadas para todo território cearense ou para toda região nordeste. Seguindo tal raciocínio, é extremamente pertinente investigar quais são as principais motivações e condicionantes para os (as) discentes escreverem sobre seus temas, as principais dificuldades encontradas por eles e os efeitos reais da resolução nº 6 de 2018, isso porque a ciência ainda é lugar para poucos no Brasil.

Em contraponto, a pesquisa documental dos TCCs, como analisado, foi exaustiva e minuciosa, todavia o término deste trabalho é de grande relevância para o campo da Educação Física por levantar evidências e reflexões relacionadas aos impactos da reestruturação curricular nas produções acadêmicas de conclusão de curso, contribuindo para o crescimento da área.

Acreditamos que outras pesquisas com essa temática, caso abarquem pesquisas de maior envergadura como dissertações e teses, por pertencerem ao cenário da pós-graduação ou possuírem financiamento, poderão evidenciar um cenário mais destoante. Sendo assim, concordamos com Bracht et al. (2011) quando os autores afirmam que a prática de mapear e avaliar a produção de conhecimento na área da Educação Física vai aos poucos se tornando recorrente. Por tudo que foi exposto, trabalhos que investiguem a produção científica são cruciais para o mapeamento da elaboração do conhecimento de uma determinada área. Aproveita-se para apontamento final, que esse texto servirá antes de tudo, como destino de reflexão da própria IES pesquisada, pois se defende que os textos acadêmicos podem girar o mundo, mas precisam ser acessados especialmente por quem faz parte do contexto investigativo do trabalho.

REFERÊNCIAS

Araújo, I. P., Ferreira, R. M., Ungueri, B. O. e Soares, E. R. (2020). Percepção de discentes, docentes e egressos sobre o bacharelado em Educação Física. *Motrivivência*, 32(63), 1-20. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1140860. Acesso em: 04 ago. 2023.

Bracht, V., Almeida Faria, B., Quintão de Almeida, F., Gomes, I. M., Rocha, M. C., Silva Machado, T., Ribeiro Almeida, U. e Aguiar Moares, C. E. (2011). A Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte I. *Movimento*, 17(2), 11-34. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/19280. Acesso em: 04 jul. 2023.

Brasil. Ministério da Educação. (2018). Perguntas frequentes SESU. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/component/content/article/191-secretarias-112877938/sesu-478593899/14063-perguntas-frequentes-sesu?Itemid=164. Acesso em: 10 out. 2023.

Brasil. (2018). Resolução Nº 6 de 18 de dezembro de 2018 institui as Diretrizes Nacionais Curriculares dos cursos de graduação em Educação Física. *Diário Oficial da União, Brasília*, pp. 48-49. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104241-rces006-18/file#:~:text=DAS%20DISPOSI%C3%87%C3%95ES%20GERAIS,Art.,fundamentos%20e%20a%20din%C3%A2mica%20formativa. Acesso em: 07 jul. 2023.

Carlini Junior, R. J., Silva, S. A., Batista, S. A. S. e Silva, E. J. (2021). Benefícios da prática de exercícios resistidos na prevenção de quedas em idosos: uma revisão sistemática. *Caderno de Educação Física e Esporte*, 19(2), 85-91. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/26964. Acesso em: 15 set. 2023.

Cavalcante, R. B., Calixto, P. e Pinheiro, M. M. K. (2014). Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. *Informação & sociedade*: estudos, 24(1), 13-18.

Di Alencar, T. A. M. e Matias, K. F. S. (2009). Bike Fit e sua importância no ciclismo. *Movimenta*, 2(2), 59-64.

Fuchs, F., Folle, A., Cerignoni Benites, L. e Preichardt Duek, V. (2021). Bullying e Educação Física escolar: uma revisão da produção científica. *Kinesis*, 39(1), 1-15. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/39031. Acesso em: 17 dez. 2023.

Garcia, J. B. e Cunha, M. I. da. (2021). Formação de professores e prática pedagógica no contexto da docência: desafios, reflexões e possibilidades. *Revista Didática Sistêmica*, 22(2), 169–177. https://doi.org/10.14295/rds.v22i2.11806.

Gevehr, D. L., Fetter, S. A. e Karpinski, R. L. (2019). Produção do conhecimento na universidade: reflexões e incumbências em torno do trabalho de conclusão de curso. *Educação & Formação,* 4(10), 131-147.

Grazziotin, L. S., Klaus, V. e Pereira, A. P. M. (2022). Pesquisa documental histórica e pesquisa bibliográfica: focos de estudo e percursos metodológicos. *Pro-Posições, 33*, e20200141.

Lima, Á. H. V., Oliveira Gomes, A. P. e Lima, J. N. N. P. (2020). *Teoria e Prática Docente: onde estamos e para onde vamos?* (1 ed.). São Paulo: Pimenta Cultural.

Martins, R. M., Nogueira, P. H. S. e Sousa, A. C. (2021). A percepção das professoras e dos professores sobre a avaliação municipal: o caso do SMAEF. *Revista Interdisciplinar em Educação e Territorialidade–RIET*, 2(2), 368-390. Disponível em: https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/riet/article/view/14240. Acesso em: 07 jun. 2023.

Mészáros, I. (2021). *A Educação para além do capital* (2 ed.). São Paulo: Boitempo Editorial.

Mendes, T. B., Souza, K. C., França, C. N., Rossi, F. E., Santos, R. P. G., Duailibi, K., Tuleta, I., Armond, J. E., Stubbs, B. e Neves, L. C. (2021). Atividade física e sintomas de ansiedade e depressão entre estudantes de medicina durante a pandemia. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte,* 27(6), 582-587.

Minayo, M. C. S. e Costa, A. P. (2018). Fundamentos teóricos das técnicas de investigação qualitativa. *Revista Lusófona de Educação*, (40), 10-20.

Nogueira, P. H. S. e Martins, R. M. (2023). Correlação entre a dependência digital e o estilo de vida ativo de universitários cearenses pertencentes a área da saúde. *Convergências: estudos em Humanidades Digitais*, 1(2), 284–304. Disponível em: https://periodicos.ifg.edu.br/cehd/article/view/309. Acesso em: 16 dez. 2023.

Nogueira, P. H. S., Martins, R. M., Ferreira, H. S. e Martins, D. V. (2022). O ensino remoto e a formação do bacharel em educação física: (re)existindo em meio a insatisfações, saberes e aprendizados. *Humanidades & Inovação, 9*(26), 129-143.

Nogueira, P. H. S., Martins, R. M., Lacerda, C. R., Borges, L. N., Souza, S. T. B. e Martins, D. V. (2022). Tecnologia móvel e Educação: a utilização do WhatsApp como dispositivo pedagógico no ensino remoto de Eusébio-CE. *Conjecturas, 22*(1), 943–958. Disponível em: https://www.conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/561. Acesso em: 17 dez. 2023.

Nunes, R. C. (2021). Um olhar sobre a evasão de estudantes universitários durante os estudos remotos provocados pela pandemia do COVID-19. *Research, Society and Development, 10*(3), e1410313022-e1410313022. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13022. Acesso em: 08 jul. 2022.

Rosa, S. e Leta, J. (2010). Tendências atuais da pesquisa brasileira em educação física (parte 1): uma análise a partir de periódicos nacionais. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, 24(*1), 121-134.

Santos, C. M. L. S. A. (2008). *Estatística descritiva: manual de auto-aprendizagem* (3rd ed.). Lisboa: Edições Sílabo. Disponível em: https://static.fnac-static.com/multimedia/PT/pdf/9789726189688.pdf Acesso em: 08 jul. 2023.

Silva Souza, M., e Ramos, F. K. (2017). Educação Física e o mundo do trabalho: um diálogo com a atual reforma do Ensino Médio. *Motrivivência, 29*(52), 71-86. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/eb33/f2b5566071f14cedaf6881eeff737bb2163d.pdf. Acesso em 08 jul. 2023.

Silva, L. R. C., Damaceno, A. D., Martins, M. C. R., Sobral, K. M., e Farias, I. M. S. (2009). Pesquisa Documental: Alternativa Investigativa na Formação Docente. In *Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, 9., 2009, Paraná*. Anais [...]. Paraná: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, p. 4554-44566. Disponível em: https://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/apresentacao.html. Acesso em: 08 jul. 2023

Silva, M. N., Nogueira, P. H. S. e Guilherme, S. M. S. (2021). A unidade temática Danças no Ensino Médio: estratégias e desafios na perspectiva do professor de Educação Física. In Joca, A. L., Martins, D. V. e Santos, E. (Eds.), *Inferências sobre a (e na) escola: processos formativos e produção do conhecimento*. Cajazeiras: Edições AINPGP, p. 51-66.

Silva, T. T. (2020). *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo* (3 ed.). Belo Horizonte: Autêntica.

Souza Neto, S., Nardi Alegre, A., Hunger, D. e Pereira, J. M. (2004). A formação do profissional de Educação Física no Brasil: uma história sob a perspectiva da legislação federal no século XX. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 25*(2), 113-128.

Street, B. (2010). Dimensões "escondidas" na escrita de artigos acadêmicos. *Perspectiva*, 28(2), 541–567. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2010v28n2p541. Acesso em: 12 out. 2023.

Wiggers, I. D., Reis, N. S., Silva, L. R. T. e, Lima, M. M. de, Freitas, T. da C., Praça, T. R. de M. e Farias, M. J. A. (2015). Um "Raio-X" da produção do conhecimento sobre educação física escolar: análise de periódicos de 2006 a 2012. *Movimento, 21*(3), 831–845. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/50517. Acesso em: 17 dez. 2023.

Zuardi, A. W. (2017). Características básicas do transtorno de ansiedade generalizada. *Medicina (Ribeirão Preto), 50*(supl.1), 51-55. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/127538. Acesso em: 17 dez. 2023.